

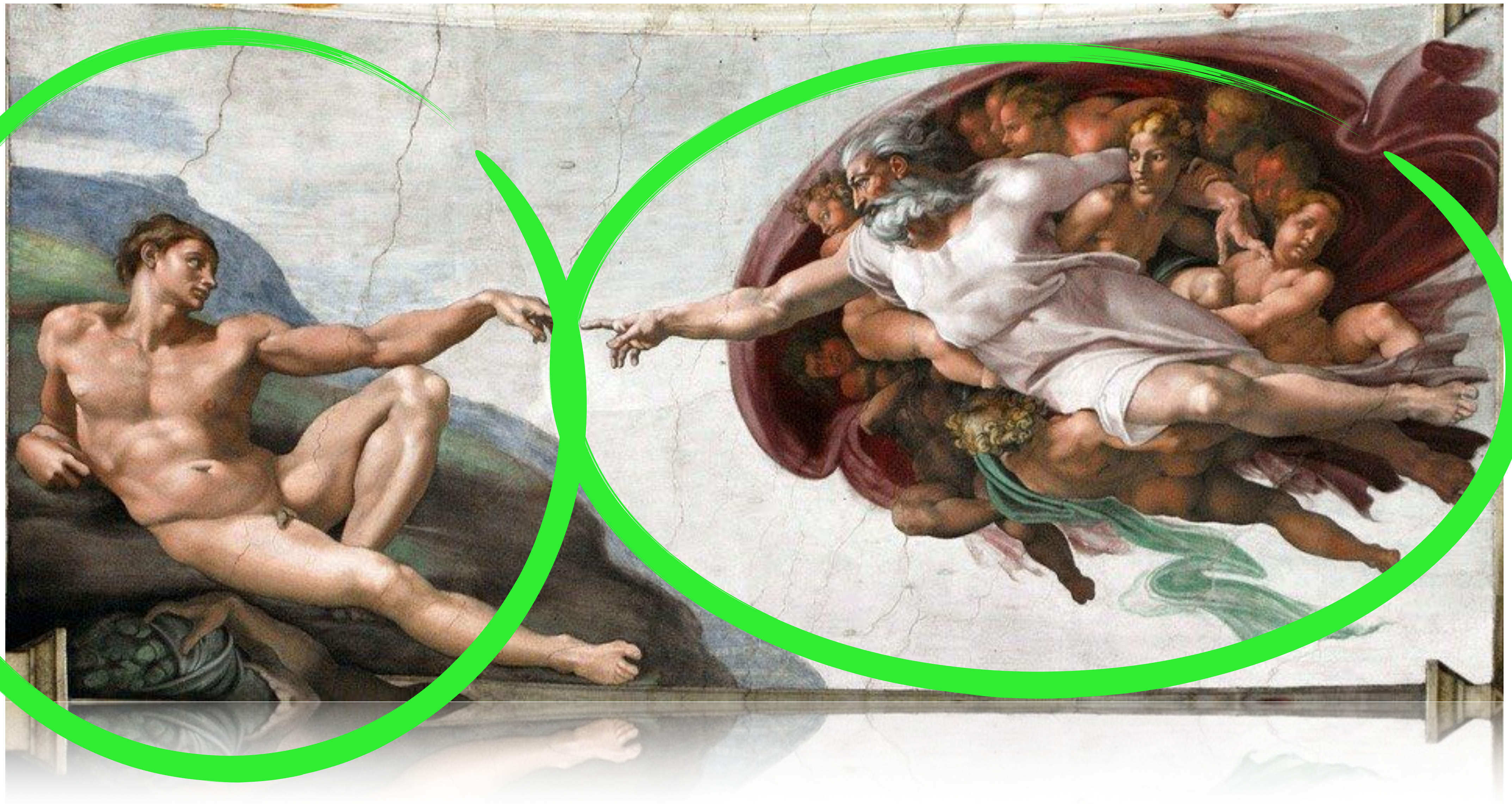
LUCAS LISBOA

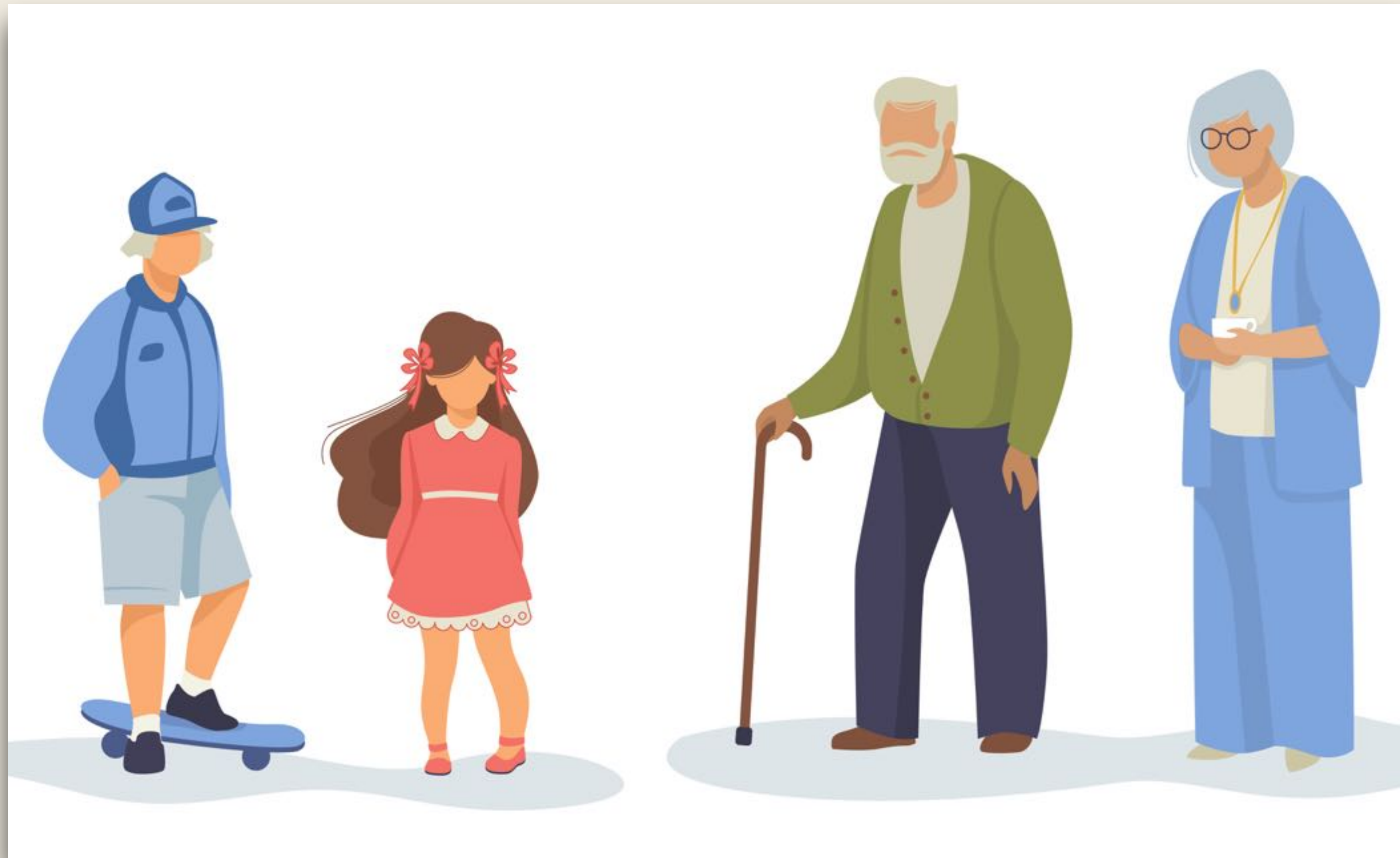


As Grandes Questões da Humanidade

Quais as questões?

- **Deus existe? Quem é Ele? (2)**
 - **Quem sou eu? O que é o Homem? (2)**
 - Por que estou aqui? Há sentido na vida?
 - O que há de errado com o mundo? O Problema do Mal.
 - Qual a solução? Há esperança?
 - Existe vida após a morte? Para onde vou quando morrer?
-





QUESTÃO III

Qual o sentido da vida?

Se eu encontro em mim um desejo que nenhuma experiência desse mundo possa satisfazer, a explicação mais provável é que eu fui feito para um outro mundo”.

C. S. Lewis



“Nosso Pai nos refresca na jornada
fornecendo algumas estalagens
agradáveis, mas não nos encoraja a
aceitá-las como se fossem o nosso lar”.

C. S. Lewis



Fizeste-nos para Ti e
inquieta está o nosso
coração enquanto não
repousa em Ti”

(Agostinho, As Confissões, I, 1,1)



E é bom que seja assim! Deste modo, entenderemos que o nosso lar não é aqui e assim, não depositaremos todas as nossas esperanças em coisas e pessoas que não são eternas. A própria frustração desse mundo é uma forma de Deus nos fazer olhar para ele e para o que vem depois.



Como é a vida do cristão?

Não há nada, portanto, anormal no aumento do número de tentações, conflitos e pressões à medida que o cristão anda com Deus. Na verdade, alguma coisa estará errada se isso não acontecer.

Estrutura da aula

1. O problema da falta de sentido
 2. Quando o homem define o sentido/Idolatria
 3. Se submetendo ao verdadeiro sentido
-



1.
**O problema da
falta de sentido**

EPITÁFIO - Titãs

Devia ter amado mais

Ter chorado mais

Ter visto o Sol nascer

Devia ter arriscado mais

E até errado mais

Ter feito o que eu queria fazer

EPITÁFIO - Titãs

Devia ter complicado menos

Trabalhado menos

Ter visto o Sol se pôr

Devia ter me importado menos

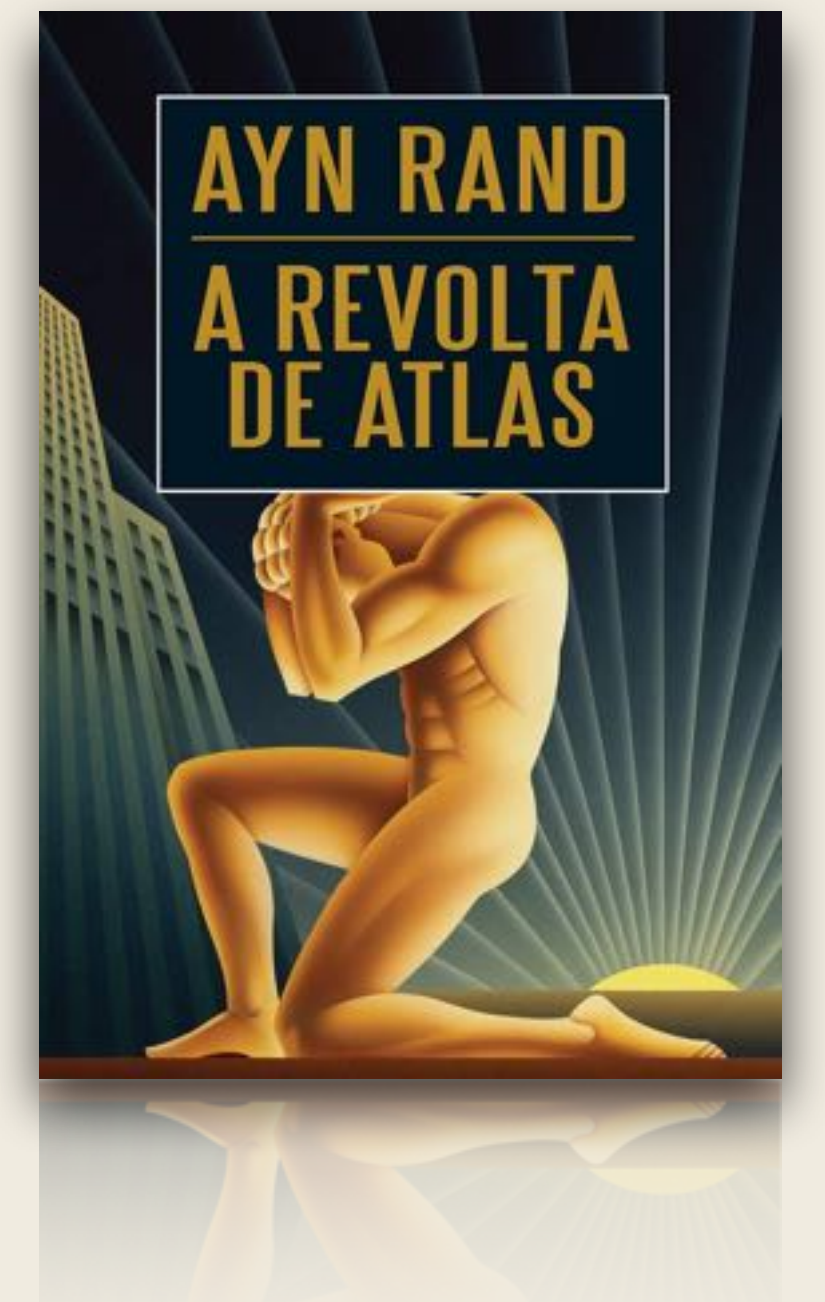
Com problemas pequenos

Ter morrido de amor

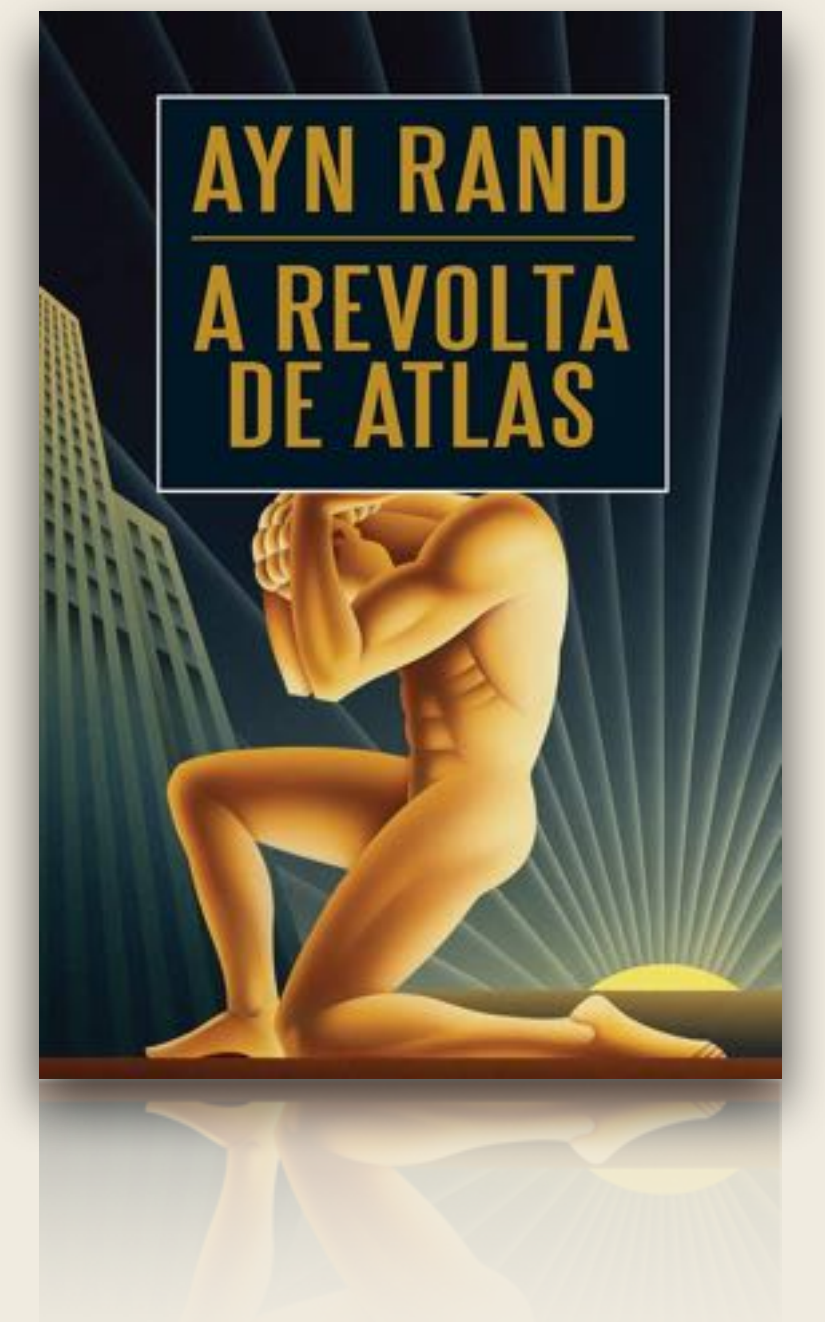
Quando você tinha 15 anos, ficava querendo ter 18 para poder dirigir; quando tinha 18, queria ter 25, para as moças de 18 lhe darem chance; quando tinha 25, queria ter 35 para já estar em estável num emprego; quando tinha 35, queria ter 45 para já ter acumulado dinheiro. Quando tinha 45, queria ter 35 para ainda ter vitalidade. Quando tinha 55, queria ter 25 para poder jogar bola sem doer tudo, e assim vamos.



“Mas havia momentos em que sentia um acesso súbito de desejo, tão violento que não podia se satisfazer com um encontro aleatório. Entregava-se a esse desejo, em poucas ocasiões por ano, com mulheres de quem julgava gostar. Terminava com um sentimento irritado de **vazio**, porque buscara um ato de triunfo, ainda que desconhecesse a natureza dele. Porém as mulheres só lhe davam a aceitação de um prazer passageiro, e ele sabia perfeitamente que o que ganhara não tinha nenhum significado. O que sentia por fim era não uma sensação de realização, e sim a consciência de sua própria degradação.



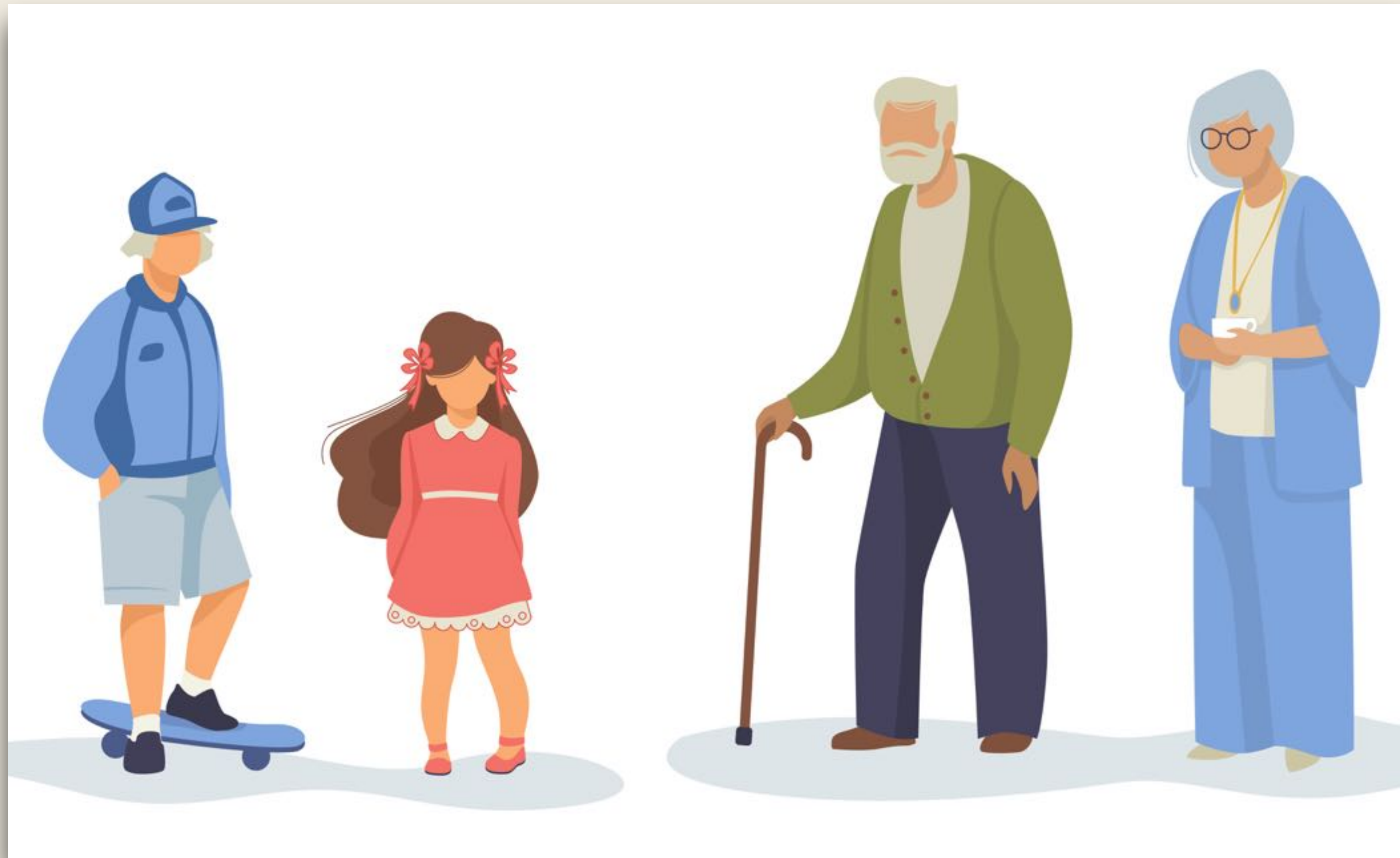
Chegou a odiar seu próprio desejo. Chegou a acreditar na doutrina segundo a qual o desejo é algo inteiramente físico, não da consciência, mas da matéria, e o revoltava a ideia de que sua carne era livre para escolher e que sua escolha não estava sujeita à vontade de sua mente. Rearden, que passara a vida em minas e usinas, moldando a matéria conforme sua vontade, graças ao poder de seu cérebro, achava intolerável ser incapaz de controlar a matéria de seu próprio corpo. Lutou contra ela. Já havia vencido todas as batalhas contra a natureza inanimada, mas esta batalha ele perdeu.



Aldous Huxley, o grande humanista, ilustra essa problemática quando narra uma escolha decisiva em seu pensamento. Tendo que escolher entre crer que **a vida tinha sentido ou não**, percebeu que a resposta afirmativa exigiria confronto com a realidade da existência de Deus e a possibilidade de ser por ele julgado, enquanto a negativa, a despeito de acarretar "abafado, mas constante desespero durante toda vida," ainda assim asseguraria o seu sentimento de liberdade. Escolheu então a ausência de significado, "pois não queria prestar contas diante de Deus."

Sensus divinitatis

Isto, sem dúvida, será sempre evidente aos que julgam com acerto: estar gravado na mente humana um senso da divindade que se não pode obliterar nunca. Mais, não somente que esta convicção de que há algum Deus é a todos ingênita de natureza, mas ainda que no íntimo encravada lhes é, como que na própria medula



2. Quando o homem define o sentido

A tendência atual do coração à idolatria

Por causa da queda em pecado, o coração humano encontra-se em estado de rebeldia contra Deus (Rm 8.6-7). No entanto, uma vez que a religião , no sentido mais profundo do termo - o de relação necessária do homem com Deus - é a condição de existência do homem, neste estado de quebra da relação com Deus (o verdadeiro absoluto), o homem tende a relacionar-se com aspectos da criação como se eles fossem absolutos, transformando-os em supostas fontes de **sentido, significado e satisfação** (Rm 1.22-25).

A tensão existencial característica da idolatria

O homem envolvido pela idolatria continua sendo criatura de Deus, vivendo no mundo criado por Deus, sob as leis estabelecidas por ele. Da mesma forma, os ídolos, embora elevados à posição de absolutos, permanecem sendo relativos, ou seja, apenas parte da criação, e, conseqüentemente, **fontes insuficientes de sentido, significado e realização**. Por estas razões, o indivíduo envolto pela idolatria está também envolto por **incoerências, inconsistências e inquietações** (Rm 1.18-32).

“Uma pessoa que, de todas as formas, tenta encontrar um sentido para a vida à parte de Deus luta o tempo todo contra a frustração do vazio e do absurdo que é a vida sem Deus. A ignorância quanto à miserabilidade humana ilude o homem a ponto de ele acreditar ser possível encontrar sentido da vida sem recorrer a Deus. Ele tenta ser feliz de toda maneira. E essa busca pela felicidade à parte de Deus é o que, em teologia, chamamos de “idolatria””.

Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem furtam. Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração.

(Mateus 6.19-21)

“O Senhor cumprirá o seu propósito para comigo! Teu amor, Senhor, permanece **para sempre**; não abandones as obras das tuas mãos!” (Salmo 138.8).

“Mas quem beber da água que eu lhe der **nunca mais terá sede**. Pelo contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a **vida eterna**” (João 4.14).

“Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, **nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus** que está em Cristo Jesus, nosso Senhor”
(Romanos 8.38,39).

“O que é o ídolo? Qualquer coisa mais importante que Deus para você, que domine seu coração e sua imaginação mais do que Deus. Qualquer coisa que você busque a fim de receber o que só Deus pode dar.”

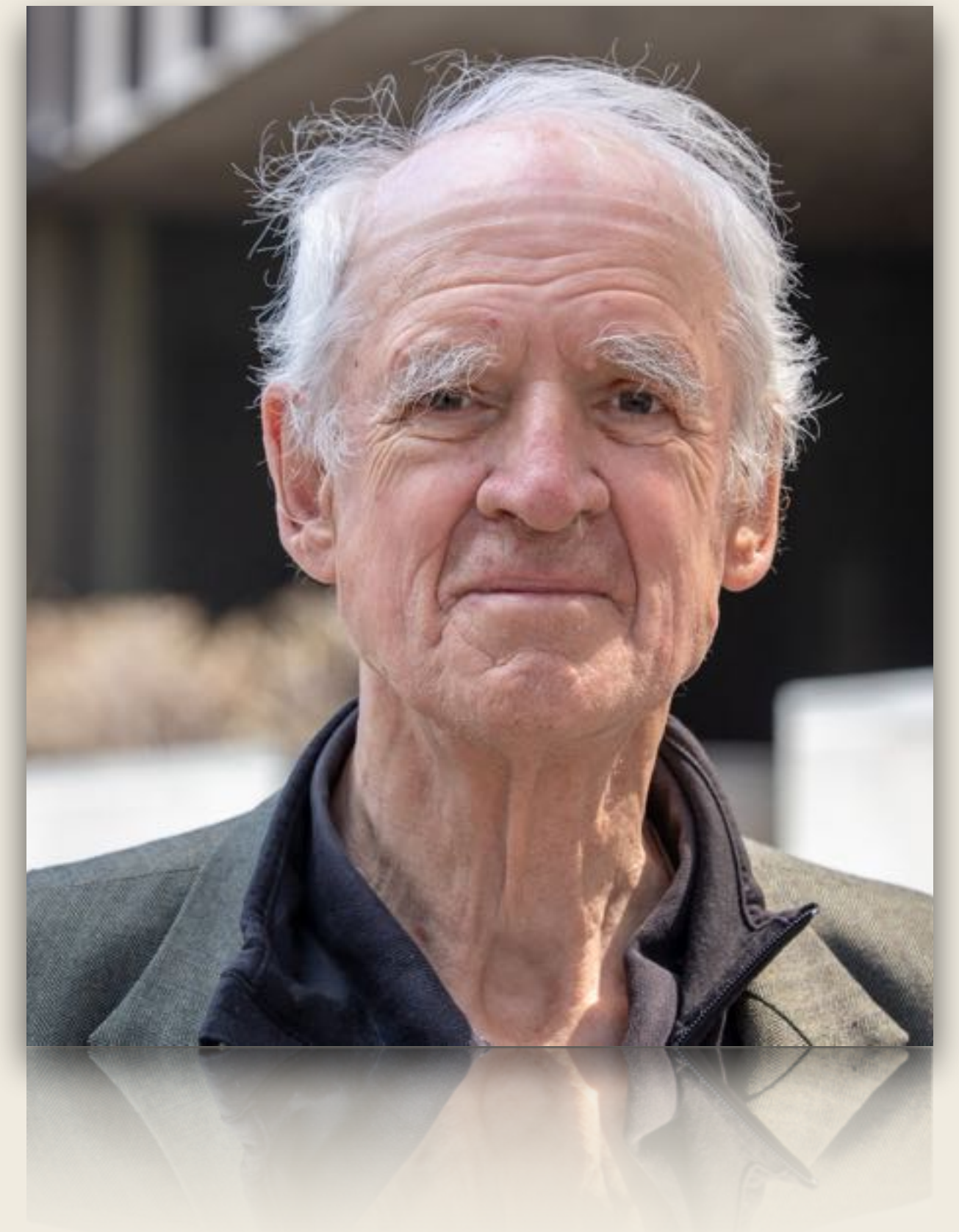


“Todos os homens procuram ser felizes. Isso não tem exceção, por mais diferentes que sejam os meios empregados. Todos tendem para esse fim. [...] A vontade nunca faz o menor movimento que não seja em direção desse objetivo. É o motivo de todas as ações de todos os homens, até daqueles que vão se enforçar.”

“[...] ele inutilmente tenta preencher com tudo aquilo que o cerca, procurando nas coisas ausentes o socorro que não encontra nas presentes, mas que são todas incapazes de fazê-lo porque esse abismo infinito não pode ser preenchido senão por um objeto infinito e imutável, isto é, por Deus mesmo?”

O **sentido** que tem o pai de família daquilo que venho denominando vida cotidiana é tecido com as emoções e preocupações de sua existência cotidiana. É o que lhes confere riqueza e profundidade.

A direção de sua vida foi estabelecida, por menor que seja o domínio efetivamente obtido por ele. E isso constitui para ele uma fonte de profunda satisfação e orgulho.

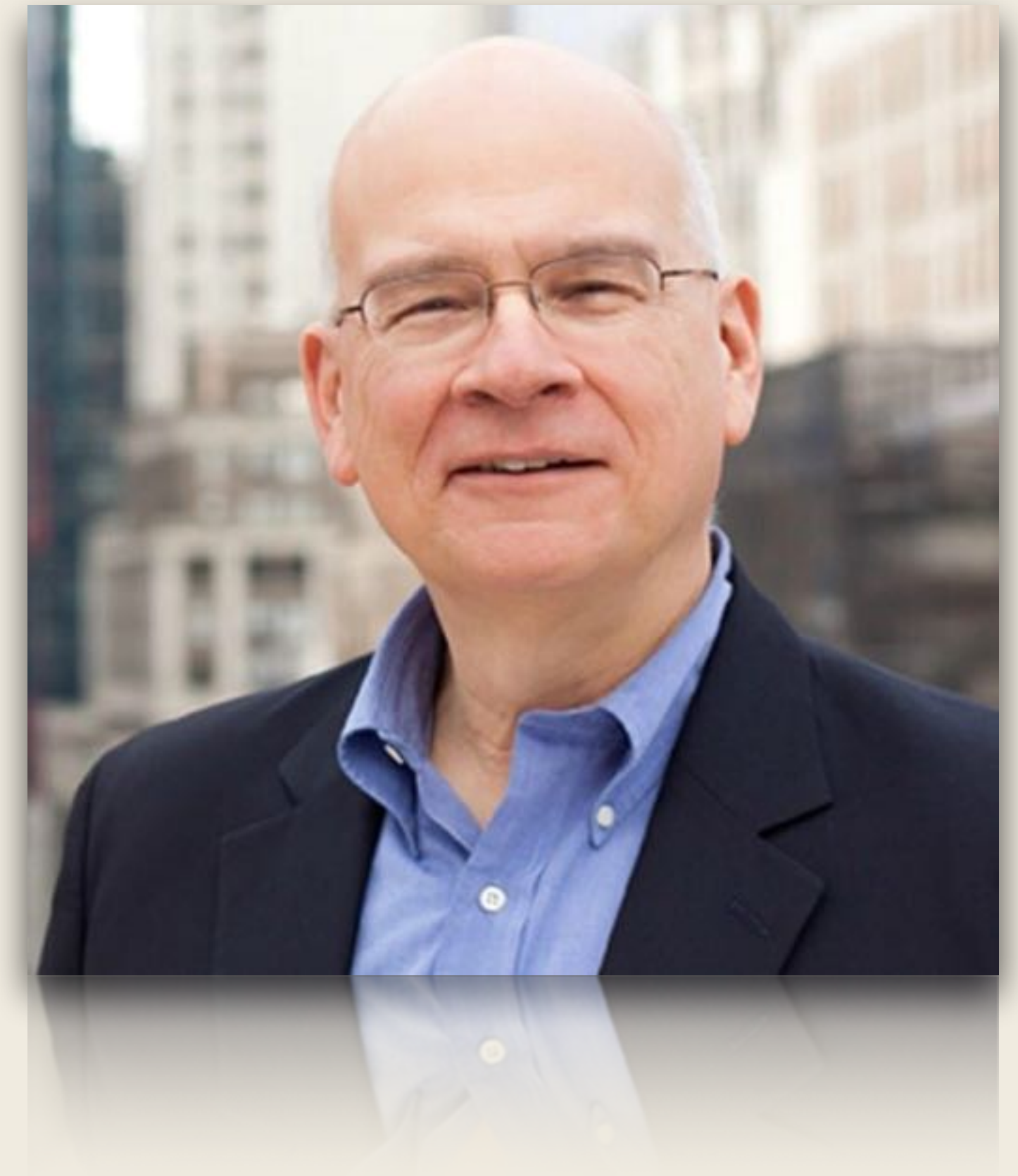


O pai de família, que vê o **sentido** da vida nas ricas alegrias do amor familiar, nas preocupações de prover pela esposa e pelos filhos e tomar conta deles, pode sentir que está longe de apreciar essas alegrias em sua plenitude ou de entregar-se a essas preocupações irrestritamente. Mas sente que sua **fidelidade** última existe. Que, contra os que menosprezam ou condenam a vida familiar ou a consideram uma pusilânime segunda opção, ele está profundamente **comprometido** com a construção, ao longo do tempo, de uma rede de relacionamentos que dá plenitude e sentido à vida humana. **Sua direção está estabelecida.**

Ou, mais uma vez, a pessoa que vê a realização na vida em alguma modalidade de atividade expressiva pode estar longe dessa realização, mas pode, mesmo assim, ver a si mesma no empenho de alcançá-la e aproximando-se dela, **ainda que nunca** venha a fazer tudo o que projeta para si.

O resultado da idolatria

“Essa decepção, essa desilusão cósmica se faz presente a vida toda, mas nós a sentimos especialmente nas coisas em que mais apoiamos nossas esperanças.”



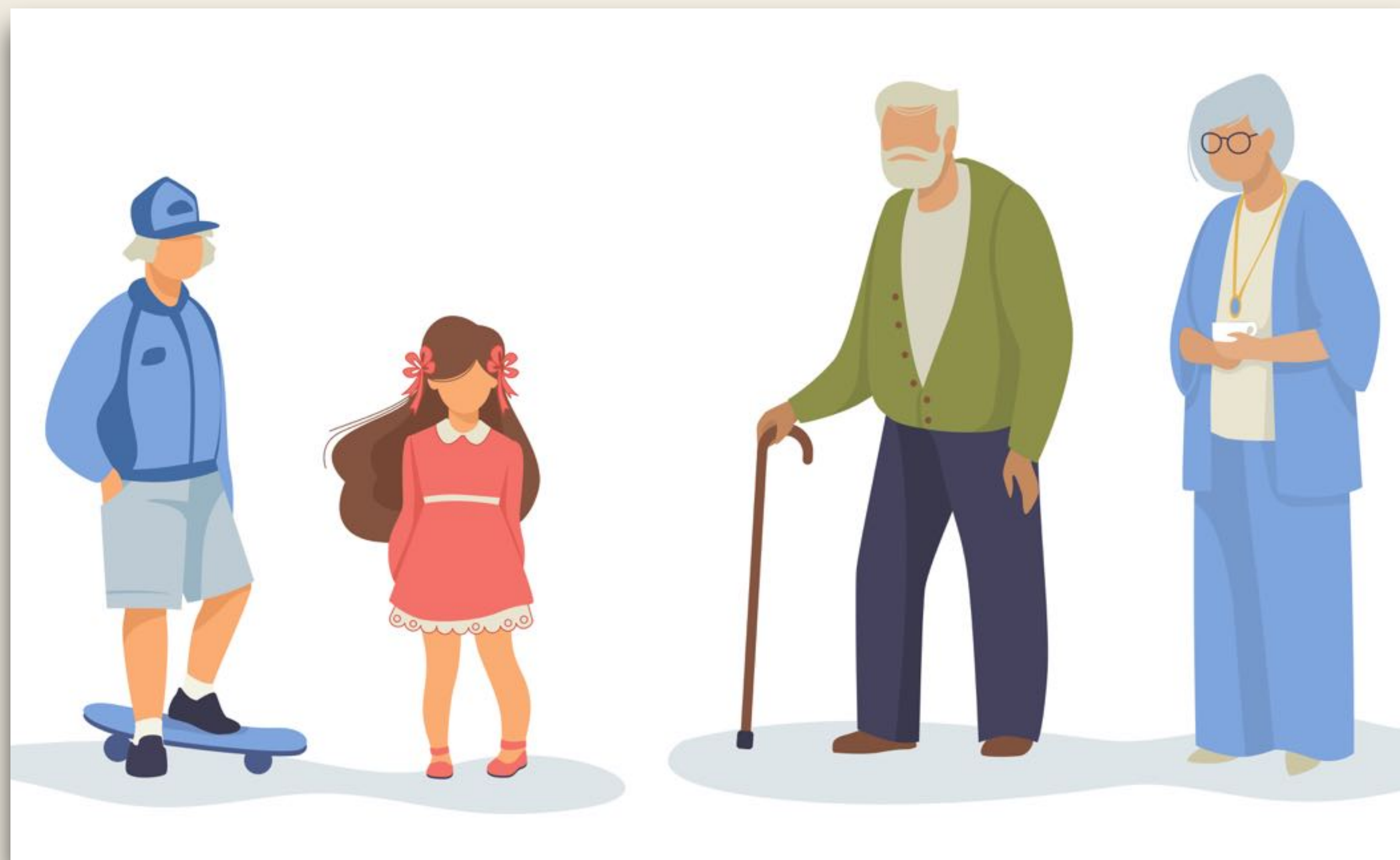
O resultado da idolatria

“Quando perdemos a saúde, ou a família, ou o trabalho, ou a reputação, e a vida desmorona e nos sentimos perdidos e vazios, é quando percebemos quanto nosso senso de propósito e identidade estava de fato ligado a essas coisas. É por isso que temos de estar dispostos a permitir que Ele tire essas coisas de nós. Temos de estar “dispostos a morrer””.

O resultado da idolatria

“Se meu castelo ruiu com uma tacada, é porque era um castelo de cartas. E com certeza devo admitir que, se meu castelo era de cartas, quanto mais cedo ele desabasse, melhor.”

“Ele [Deus] sempre soube que meu templo era um castelo de cartas. A única forma de fazer-me compreender o fato foi colocá-lo abaixo”



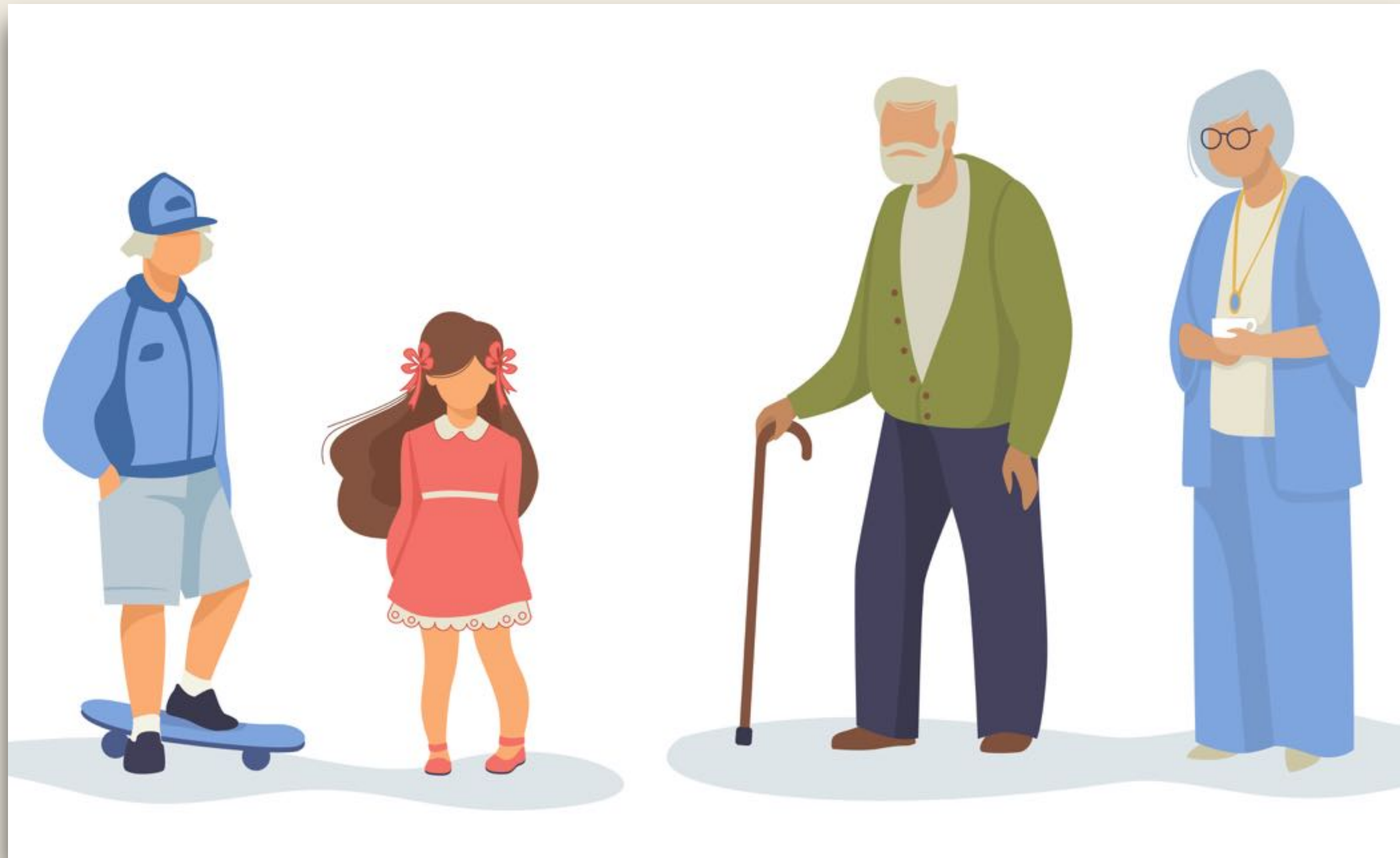
3.
**Se submetendo ao
verdadeiro sentido**

Todos caímos por terra. Então ouvi uma voz que me dizia em aramaico. ‘Saulo, Saulo, por que você está me perseguindo? Resistir ao aguilhão só lhe trará dor!’ **Atos 26.14**

- Geralmente na literatura grega, um κέντρον é uma vara pontiaguda que funciona de forma semelhante a um chicote no controle de um animal. O dono de um animal queria ter certeza de que o animal fazia o que foi comprado para fazer - como arar um campo ou levar algo para o mercado. Em outras palavras, um κέντρον é análogo ao bastão elétrico de gado que os agricultores usam hoje. Obviamente, para um animal chutar contra um κέντρον resultaria no próprio animal se machucando.

- Na mensagem de Jesus a Saulo/Paulo falada do céu, a referência a κέντρον era uma maneira metafórica de dizer que, enquanto Saulo perseguia a igreja, ele estava realmente se machucando. Saul estava pecando contra Deus ao resistir ao plano de Deus para sua vida. E o fato de Jesus usar o infinitivo presente em λακτίζειν ("chutar") sugere que, enquanto Saulo estiver perseguindo a igreja, ele continuará uma atividade autodestrutiva - ele está se machucando.

- A mensagem de Deus para nós é a mesma. Quanto mais pecamos contra Deus, quanto mais resistimos ao seu plano para nossas vidas, e quanto mais sintonizamos seu chamado em nossas vidas, mais dor sentiremos. Na verdade, estamos apenas nos machucando quando continuamos esbarrando na parede de tijolos do pecado. Mais tarde na vida podemos, como Paulo, nos perguntar se Deus talvez nos considere o principal dos pecadores. Mas, assim como Deus mostrou sua misericórdia perdoadora a Paulo, ele mostrará sua misericórdia perdoadora para conosco se nos arrependermos de nossos pecados, nos voltarmos para Jesus Cristo como Senhor e aceitarmos sua vontade para nossas vidas.



Conclusão

"Não há ninguém mais desgraçado do que o cristão que por um tempo não se compromete com a obediência. Ele não ama o pecado bastante para desfrutar do prazer do pecado, mas também não ama demasiado a Cristo para desejar a santidade. Ele se dá conta que sua rebelião é sem proveito, mas também que a obediência parece desagradável"

A vida feliz consiste em nos alegrarmos em Vós, de Vós e por Vós. Eis a vida feliz, e não há outra. Os que julgam que existe outra apegam-se a uma alegria que não é a verdadeira. Contudo, a sua vontade jamais se afastará de alguma imagem de alegria. . .



Poderemos então concluir que nem todos querem ser felizes porque há alguns que não querem alegrar-se em Vós, que sois a única vida feliz? Não; todos querem uma vida feliz. Mas como "a carne combate contra o espírito e o espírito contra a carne, muitos não fazem o que querem", mas entregam-se àquilo que podem fazer. Com isso se contentam, porque aquilo que não podem realizar, não o querem com a vontade quanta é necessária para o poderem fazer.

